

Vocação e missão dos pais

Pe. Sebastião Sant'Ana, SDN (*)

Agosto é mês das vocações. Qual é a vocação e missão dos pais? Qual o seu primeiro dever?

Como padre, gosto de presidir missa de bodas. Sobretudo, quando são bodas de ouro (50) ou diamante (60). Só uma vez tive oportunidade de celebrar bodas de brilhante (75). Quando posso conversar com o casal, antes do dia ou da hora da celebração, meu interesse cresce. E a gente fica sabendo de coisas bonitas, interessantes, gostosas, dessas coisas que vão ajudando o amor a crescer, a ficar mais maduro e verdadeiro.

Ainda padre novo, em Carangola, MG, numa conversa dessas com o casal que se preparava para as bodas de ouro, a senhora me dizia:

– Olha, padre, o casamento vai fazendo a gente se parecer um com o outro, a pensar do mesmo jeito. Há certas coisas que ele fala e, daí a pouco, já nem sei mais se foi ele quem falou ou se fui eu. Às vezes sou quem que digo e faço e ele diz que foi ele quem fez e falou. A gente vai ficando igual ao outro na maneira de agir, de pensar, de viver. Até parece que somos uma pessoa só!

De fato, o sonho que Deus tem para cada casal que vive o sacramento do Matrimônio é que os dois se tornem um. Vejam a resposta de Jesus aos fariseus: “Vocês nunca leram que o Criador, desde o começo, os fez homem e mulher? E que Ele disse: ‘Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne? Eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!” (Mt 19, 4-6.)

Vida de casal e de família é uma escola

Antes de ser transferido para Manaus, estava trabalhando em Belo Horizonte. Lá, uma ou duas vezes por semana, costumava presidir a missa das 18h30, na capela do Carmelo, que fica pertinho da Editora O LUTADOR.

No final de janeiro de 2003, a senhora Marilda me procurou na sacristia, já na hora de se iniciar a celebração. E me disse que seus pais, Sr. José e Dona Adozinda, acabavam de chegar e queriam agradecer a Deus pelos 65 anos de casamento naquele dia. Não pediam nada de diferente, queriam apenas agradecer a Deus os longos anos de vida conjugal.

Aproveitei a oportunidade para dizer umas palavras especiais ao casal, aos familiares e amigos presentes. No final da missa, foi renovada a bênção das alianças e assembleia cantou os parabéns felicitando o simpático casal. Quando fui cumprimentar Dona Adozinda, ela me testemunhou emocionada:

– Padre, estou agradecendo a Deus o marido que ele me deu. É um homem santo. Cada dia que passa, aprendo a admirar mais ainda o meu marido.

Emocionado e feliz também eu fiquei. Uma certeza que procurei pregar, em encontros e retiros para casais, durante vários anos, encontrei ali plenamente vivenciada por um casal simples, mas que tinha a sabedoria que Deus revela aos pequeninos.

Dom e tarefa: aprender todos os dias

“Cada dia que passa, aprendo a admirar mais ainda o meu marido.” Realmente, o matrimônio é dom e tarefa. O marido recebe a esposa como dom e tarefa. Cabe-lhe, todos os dias, ir descobrindo o dom e os dons que Deus lhe deu e lhe pode dar através da esposa. Cabe-lhe também o dever de trabalhar a esposa para que ela seja cada dia “mais” e melhor em todas as dimensões, como faz Cristo com a Igreja.

O mesmo vale também para a esposa que recebeu o marido como dom e tarefa.

A graça do sacramento do Matrimônio leva o casal a esse maravilhar-se diante do dom recebido, na pessoa da esposa ou do marido. Leva também os dois ao compromisso de lapidar aquela pedra, às vezes bruta, que receberam como dom e tarefa, para transformá-la um dia em precioso diamante.

Como padre apaixonado pela Pastoral Familiar, fico feliz e agradecido ao perceber que vai crescendo o número de casais que estão fazendo essa caminhada interior, que procuram viver uma espiritualidade familiar, que se descobrem um para o outro como dom e como tarefa, dados por Deus como vocação e missão.

Crescer no amor conjugal

O Matrimônio e a Família são caminho de santidade. O amor conjugal sadio e nobre precisa crescer no mesmo ritmo que o amor a Deus. Para crescer, o amor tem que se renovar. O Diretório da Pastoral Familiar cita Santo Agostinho que afirma que o amor não pode parar: se não se renova o combustível, o fogo do amor se apaga.

O fruto mais substancial desse amadurecimento espiritual dos pais e a lição pedagógica mais importante que devem dar aos filhos é a de sua união sólida e inquestionável. O primeiro dever-compromisso dos pais para com os filhos é o de se amarem um ao outro. E não há presente maior para um filho, não há nada que lhe dê tanta segurança e equilíbrio emocional do que perceber que os pais são apaixonados, que se amam de verdade.

A lição de Dona Adozinda continua com enorme atualidade: “Cada dia que passa, aprendo a admirar mais ainda o meu marido.”